

## O INSTITUCIONAL COMO MEDIAÇÃO. PARA QUE SERVEM AS ASSOCIAÇÕES?

Tania Franco Carvalhal\*

*As palavras são símbolos que postulam uma memória compartilhada.* Jorge Luís Borges, “El Congreso del Mundo”.

Quatorze anos atrás, em 4 de junho de 1988, na cerimônia de abertura do primeiro congresso da Abralic em Porto Alegre, Antonio Candido saudou o surgimento de nossa Associação com palavras que é sempre útil evocar. Ao dizer que a entidade representava uma nova fase da disciplina em nosso meio, o crítico observou: “A organização associativa dos especialistas é sinal de maturidade, e com certeza ajudará a Literatura Comparada brasileira a entrar na era do *funcionamento sistemático*, pois até agora ela tem sido uma atividade universitária ainda discreta e freqüentemente marginal, quase sempre subproduto de literaturas estrangeiras modernas. O seu peso específico ainda não é grande, embora seja cada vez mais viva a sua presença. Penso que a Associação Brasileira de Literatura Comparada, Abralic, encerra o período que começou pelas manifestações espontâneas, passou mais tarde à prática individualizada, antes de alcançar *o reconhecimento institucional*.”<sup>1</sup>

A transcrição aqui dessas palavras não quer apenas reavivar a memória e, pela força da repetição, evitar que dados essenciais de nosso percurso associativo se percam no esquecimento. Quer-se sobretudo ressaltar o modo como Antonio Candido percebeu, de pronto, o que justificava não só naquele momento a constituição da entidade mas o que iria responder por seu

---

\* Pesquisadora do CNPq. Professora Orientadora do PPG Letras da UFRGS. Vice-presidente da AILC/ICLA.

<sup>1</sup> Candido, Antonio. *Anais. Intertextualidade e interdisciplinaridade*. Vol.I. Porto Alegre, UFRGS, 1988. Os grifos são meus.

crescimento e consolidação, isto é, a contribuição que o movimento associativo viria a dar à disciplina para que ela alcançasse, como ele diz, “seu funcionamento sistemático”.

Se o crítico ressalta a “função” da associação, apontando para sua utilidade, ou seja, que ela serve para assegurar a regularidade de funcionamento da literatura comparada como prática crítica e campo de ensino e de investigação, logo acentua o papel da entidade como instrumento “legitimador” da prática comparatista, isto é, como meio de obtenção do “reconhecimento institucional” da disciplina.

Com efeito, é nesse sentido que as práticas que organizam a instituição literária cooperam para estabelecer o reconhecimento crítico e conferem legitimidade aos produtos da instituição na medida em que os identificam e discutem os limites dos estudos e os parâmetros para sua avaliação. É no âmbito dos congressos das associações que se expressam as tendências teórico-metodológicas de cada momento na área, que se manifestam os interesses sobre temas e *corpus* como convergência de inquietações intelectuais que não se restringem a uma literatura mas as ultrapassa e relaciona. Bastaria listar as temáticas de cada congresso, tanto da Abralic como da Asociación Argentina de Literatura Comparada (a AALC) ou da Associação Internacional de Literatura Comparada (a AILC/ICLA), para sentirmos o andamento dos interesses intelectuais e os pontos de confluência, pois as preocupações não se distanciam seja em escala nacional ou escala internacional. Por fim, diríamos que as comunicações feitas em cada congresso da associação aludem à fragmentação dos estudos comparatistas e simultaneamente à sua pluralidade o que, em lugar de significar prejuízo, atomização ou instabilidade para a disciplina, acaba por ser sintoma de vitalidade e desafio para sua permanente definição. Dota-se a entidade, então, de uma espécie de “poder simbólico” que lhe permite configurar-se como espaço privilegiado no qual se confrontam e se avaliam as diferentes práticas literárias e culturais.

Observa-se, ainda, que a natureza “mediadora” das associações não funciona apenas em uma única direção. Como espaço de legitimação, uma associação não é somente a mediação entre as determinações sociais que operam sobre a literatura, mas também o espaço no qual a literatura se conforma segundo a lógica das mediações. Em outras palavras, significa dizer que esse espaço só se compreende integralmente através da análise de sua situação em relação a outros campos sociais. Nesse contexto, as associações estabelecem vínculos dos pesquisadores entre si, favorecendo a circulação científica e os intercâmbios, relacionam as instituições a que pertencem, e se articulam ainda com outras associações similares que atuam na mesma esfera de ação. Suas atuações, portanto, não se restringem ao domínio acadêmico, mas têm função política, de natureza integradora e de interação social.

Hoje, os termos empregados por Antonio Candido com relação à constituição da Abralio podem ser lidos à luz das teorias sistêmicas aplicadas ao estudo da literatura, e que procedem em especial da sociologia, da sociologia dos fatos literários e das teorias da comunicação, articulando-se com naturalidade com a idéia de “instituição literária” de Jacques Dubois e com a noção de “campo literário” como a formulou Pierre Bourdieu e mesmo com o “système de l’écrit” desenvolvido por Robert Estivals. Mesmo que tenhamos claro que “sistêmico” não significa “sistemático”, as formulações dadas por Antonio Candido se amparam em uma noção de sistema que pode ser considerada como análoga ao conceito de instituição. Se reunimos os diferentes sentidos de “instituere” e “institutio,” vemos que nos ajudam a obter a idéia de um ato inaugural de constituição de uma estrutura sistêmica.

Há, como sabemos, uma analogia conceitual entre “sistema literário” e “instituição literária” tal como a definiu Jacques Dubois em L’institution de la littérature. Introduction à une

sociologie (1978/1993)<sup>2</sup>, pois as instituições (ou subsistemas) são componentes dos sistemas quando a literatura se concebe como um sistema de sistemas<sup>3</sup>. Pode-se evocar, ampliando a noção, que no sentido francês de “institution”, os sociólogos da cultura usam o conceito para se referirem a uma variedade muito ampla de fatores de produção, de transmissão e de consumo de ‘artefatos’ literários, de artes visuais, cinema, música e outras atividades culturais .

Assim nunca é demais reafirmar que a instituição literária é o campo no qual se realiza toda e qualquer experiência literária e, por extensão, cultural. Abarca, nesse sentido, duas práticas inseparáveis que cooperam para criar uma tensão nos modos de produção da literatura. De um lado, as práticas de natureza organizacional reúnem todos os materiais da infra-estrutura técnica e de organização da instituição, de outro, as práticas criativas e imaginativas reúnem os materiais do fenômeno estético que se transmitiram em milênios – os códigos, normas, gêneros, temas, estilos narrativos e todas as formas artísticas que permitem a expressão do conteúdo literário. As associações, por sua vez, se estruturam de forma a aglutinar diversas orientações de estudos que adotam como recurso sistemático o método comparativo, como o comprovam os estudos reunidos nos volumes Literatura Comparada no Mundo: Questões e Métodos, publicado em 1997 e Comparative Literature. Issues and Methods em 2000.<sup>4</sup> Nessa direção, a Associação Internacional de Literatura Comparada (AILC/ICLA) reflete, em sua própria organização, os traços essenciais da disciplina. Quer dizer, além da parte administrativa, acolhe em sua organização interna vários comitês permanentes que correspondem a questões essenciais da área, como o de teoria literária, o de tradução, o de estudos interculturais e o de coordenação (responsável pelas série de

---

<sup>2</sup> Dubois, Jacques. *L'insitution de la littérature*. Belgique, Fernand Nathan, 1978 (1993).

<sup>3</sup> Aqui se alude, certamente, à noção de “polissistema” desenvolvida por Itamar Even-Zohar.

<sup>4</sup> Carvalho, Tania Franco. [Org.] *Literatura comparada no Mundo: Questões e Métodos/Literatura Comparada en el Mundo: Cuestiones y Métodos*. Porto Alegre, L&PM, ICLA, Fundação Vitae, 1997. Há também uma edição dos mesmos textos em francês/inglês [1997]. Bloch de Behar, Lisa.[Org.] *Comparative Literature.Issues and Methods/La littérature comparée. Questions et Méthodes*. Montevideo, ICLA, 2000.

publicações de caráter historiográfico) e ainda outros, designados como comitês de pesquisa, de curta duração, que estudam aspectos pontuais e de interesse corrente. Dá, ainda, uma atenção particular às publicações e à comunicação entre seus comitês e associações nacionais.

De acordo com seus estatutos, a AILC/ICLA reúne as associações nacionais existentes, encoraja e favorece a criação de tais associações em países onde ainda não existam. Paralelamente à publicação de um Boletim, que é o documento oficial da associação, também edita uma revista, Literary Research/Recherche Littéraire<sup>5</sup> que seleciona temas para serem discutidos sob forma de Fórum de debates, com um texto gerador de indagações.

A AILC/ICLA organiza a cada três anos seu congresso (o próximo será sediado em Hong Kong de 10 a 17 de agosto de 2003 com o tema '*At the Edge: Margins, Frontiers, Initiatives in Literature and Culture/ À la marge. Bords, frontières, initiatives littéraires et culturelles*)<sup>6</sup>, e promove suas reuniões anuais em diferentes países. Cabe-lhe estar atenta às grandes questões comparatistas ou que se relacionam com sua atuação na área, discutindo sua pertinência e avaliando sua importância. Por isso, em sua "Lettre du Président", documento que expressa a posição de quem assume o cargo na Associação Internacional de Literatura Comparada, Koji Kawamoto, atual presidente da entidade,<sup>7</sup> examina a relação entre literatura comparada e estudos culturais, ressaltando que na expressão 'littérature comparée' é a palavra "littérature" que se tornou problemática e para cuja complexidade deve-se atentar. Ao discutir essa questão, acentua a importância da noção das diferenças contextuais ("Avant tout l'étude de la littérature comparée commence avec la reconnaissance des différences"), exemplificando-as não somente com a oposição convencional entre Leste e Oeste, mas no interior da própria Ásia. Assim dirá que "en

---

<sup>5</sup> *Literary Research/Recherche Littéraire*. Calin-Andrei Mihăilescu. University of Western Ontario, Canada. [<http://www.uwo.ca/modlang/ailc>]

<sup>6</sup> Veja-se o Hong Kong Congress website: <http://www.ln.edu.hk/eng/staff/eyoang/icla/>

<sup>7</sup> Kawamoto, Koji. "Lettre du Président" *ICLA Bulletin*. Brigham Young University, Vol. XX, Nº1, 2001, p.4-14.

Chine ou en Corée, la poésie et l’histoire ainsi que la philosophie éthique et politique forment le coeur du *wen* (lettres). [...] La fiction et le théâtre sont considérés des genres de moindre importance indignes de recueillir l’évaluation de la critique. Au Japon le lyrique (les vers chinois et la poésie brève japonaise) et le récit (dont les vers brefs sont un élément important), ainsi que l’essai et le mémoire reçoivent le plus d’attention. Dans ces trois traditions il n’existe pas la tradition du long poème épique. De plus on trouve dans la production et la consommation de ces oeuvres littéraires un sentiment de socialité et de conscience collective.”

A informação que obtemos sobre contextos que nos são em geral desconhecidos comprova, mais uma vez, que a noção do literário, em sua conformação e em sua difusão, varia consideravelmente segundo o lugar e a cultura e, portanto, cabe às associações responder a essas variantes e facilitar o conhecimento do Outro, próximo ou distante.

Em se tratando do contexto latino-americano é natural que no âmbito da função política que as associações exercem nos venha à memória a reflexão de Ángel Rama sobre as “elites culturais” no antológico ensaio “Dez problemas para o romancista latino-americano”<sup>8</sup>. Ali o crítico uruguaio ocupa-se com a incorporação social do escritor feita através do que ele designa como “confrarias” ou grupos que o inserem na história cultural, chamando a atenção para a importância “do conjunto dos intelectuais como grupo social”.

Relacionada com a formação de público, processo que rompe com o círculo restrito evitando que os próprios intelectuais sejam simultaneamente produtores e consumidores da criação literária, a constituição de movimentos associativos vai colaborar para que essa ampliação se efetive.

---

<sup>8</sup> Rama, Ángel. In: *Ángel Rama. Literatura e Cultura na América Latina*. [Flávio Aguiar & Sandra Guardini T. Vasconcelos, Orgs]. São Paulo, Edusp, 2001, p.47-110.

A reflexão sobre a função das associações encontra, então, seus fundamentos menos no campo literário do que nos da antropologia ou da sociologia porque se trata sobretudo de relações sociais que nos levam a indagar sobre o sentido de nossas práticas em tempos e contextos determinados. Dito de outro modo, trata-se de entender que as práticas literárias e culturais têm na esfera social seu lugar específico de exercício e formas particulares de organização.

### Como e para quê

Os anos que se somam já são suficientes para que neste VIII Congresso da Associação Brasileira a pergunta formulada no título encontre algumas respostas. Ao buscar o “como” e o “para que” com relação às associações de literatura comparada, brasileira, argentina e internacional, a presente reflexão quer dar conta de alguns aspectos que parecem justificar sua formação e permanência. Sua brevidade não impede entretanto que se alerte também para o interesse em realizar uma espécie de “história comparativa das associações nacionais de literatura comparada” na qual se examine, em profundidade, a efetiva contribuição que elas têm dado para o desenvolvimento da área e o estabelecimento de políticas culturais que favoreçam a sua expansão. Não estaríamos longe do que propõe Pierre Bourdieu para as disciplinas de ciências sociais em “La cause de la science. Comment l’histoire sociale des sciences sociales peut servir le progrès de ces sciences”.<sup>9</sup>

Finalmente, o fato de estarmos reunidos, uma vez mais, a cada dois anos, na tentativa de compreender e de explicar nossas próprias práticas, construindo uma história coletiva, por si só já é um sinal de que os projetos iniciais se ampliam, revigoram e ganham sentido.

---

<sup>9</sup> Bourdieu, Pierre. In: *Actes de la recherche en sciences sociales*, 106-107, Paris, mars, 1995, p.3-10.

Graças à Abralic (e associações similares) se favorecem os contatos, consolidam-se trabalhos em conjunto e efetuam-se trocas de conhecimento, constituindo-se uma comunidade que se organiza e que atua de acordo com aquilo a que a cada etapa se propõe.

“Todos os agrupamentos tendem a criar seu dialeto e seus ritos; diz a personagem Alejandro Ferri no belo conto “El Congreso del Mundo”, de Jorge Luís Borges, traduzido por Alexandre Eulálio.

Dom Alejandro, como está ali designado, o único guardião desse acontecimento cuja memória não poderia compartilhar, conta-nos sobre “o propósito de organizar um Congresso do Mundo que representasse todos os homens de todas as nações”.<sup>10</sup> Também ali vicejava a idéia de uma biblioteca na qual as obras clássicas de todas as nações tivessem seu lugar e cujas línguas eram o verdadeiro testemunho da pluralidade do seres. Tal ambição está, de certo modo, a representar metaforicamente a *Weltliteratur* goethiana (tomada primordialmente como sinônimo de literatura comparada) em sua condição mais utópica, a intenção de refletir (ou de relacionar) o universo inteiro.

Segundo Alexandre Eulálio, “O Congreso”, como se chamava originalmente o conto, acaba sendo também uma “assembléia de temas borgeanos”<sup>11</sup> e deve ter sido escrito ao final dos anos 50. Nele afloram elementos vários e, como diz o crítico-tradutor, “alguns com transparente caráter de paródia e mesmo algum teor (involuntário?) de autocaricatura.”

Aludir aqui ao conto de Borges é recuperá-lo como metáfora da ambição de totalidade (“a paixão do absoluto” segundo Alexandre Eulálio) ou das relações infinitas que a literatura comparada poderia desejar estabelecer com vistas à constituição de uma literatura mundial.

---

<sup>10</sup> Borges, Jorge Luís. In: *Borges ou da literatura. Problemas de leitura e tradução*. Alexandre Eulálio. Campinas, Unicamp, 1999 [Orgs. Carlos Augusto Calil, Maria Eugenia Boaventura e Orna Messer Levi n], p.137-156.

<sup>11</sup> P.130

Também pode remeter à construção da memória de nossa atuação no tempo. História que a entidade já se preocupa em resguardar através do Núcleo de Memória e Documentação Abralic recentemente constituído na Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Simbolicamente a narrativa de Borges alude a uma ação coletiva desenvolvida sem perder de vista as inquietações intelectuais que nos movem, em particular a constante (re)definição do comparatismo e de nossa condição de latino-americanos.